



# TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASILIA-DF

MARÇO/Nº 44

Cr\$ 2.000

1993

## FESTIVAL DE DEMISSÕES

Um festival de demissões. Foi assim que Barra do Corda recebeu a medida mais drástica e antipopular do prefeito Elizeu Chaves de Freitas, 53, que no início de março, de uma só tacada, demitiu aproximadamente mil funcionários públicos municipais. Pela primeira vez na história cordina, registra-se um ato de tamanha envergadura.

O Prefeito alega que foi obrigado a tomar essa decisão, porque a folha de pagamento está inchada e há necessidade de enxugá-la. Os funcionários rebatem e denunciam que são retaliações do tempo da campanha política.

No interior do município, postos de saúde foram desativados. Na cidade, o hospital do Fsesp, com mais de 30 demissões, está seriamente prejudicado. Funciona apenas os serviços de consultas médicas. (Mais demissões veja pág. 03).

Ainda repercute por todo país, o carnaval e o latim barra-cordense. O ex-presidente e atual senador José Sarney publicou duas crônicas a respeito do assunto. Uma na "Folha de São Paulo" e outra no "O Estado do Maranhão". A Turma republica na íntegra as duas matérias. (Veja pág. 04).

## Começa Campeonato

Sábado seis, começou o Campeonato Cordino de futebol de campo. O time do Operário, campeão do certame de 1992, venceu a equipe do Guarani por 4 x 1. No domingo sete, Vila Nova e Sampdoria Altamirense empataram em 3 x 3. O término do Campeonato está previsto para o final de agosto.

Dez times estão disputando esse Campeonato, que é considerado pela Liga de Esportes como o da primeira divisão do futebol barra-cordense. Neste ano, a taça chama-se Raimundo José Pereira da Silva, homenageando um dos maiores incentivadores do esporte. Sábado e domingo próximos, dias 13 e 14, no estádio Leandro da Silva, na Altamira, às 16 h, estarão em campo São Paulo x Associação (sábado) e Benfica x Jauá (domingo).

O presidente da Liga Esportiva, Raimundo Nonato Mourão (Padin) anuncia para domingo 21, o início de outro campeonato, a "segundona". Trata-se da segunda divisão do futebol cordino que envolve oito times: Internacional, Millan, Grêmio, Vila Flor, PSV, Bragantino, Lubrax e Tiradentes. A taça é denominada João da Costa Mendes (Joca), e as disputas serão realizadas nos estádios dos "Negões" (Araticum) e "Filintão" (Tamarindo).

## TB INFORME TB

**Fundo de Participação dos Municípios:** Em fevereiro, o Fundo de Participação dos Municípios repassou à Prefeitura de Barra do Corda recursos da ordem de 3 bilhões, 866 milhões, 531 mil, 38 cruzeiros e 12 centavos.

Comparando com o FPM de janeiro, subiu mais de 15 por cento. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília - DF.

**Salário Mínimo:** a partir de primeiro de março a 30 de abril, vale 1.709.400,00

**Inflação** de fevereiro (IGPM/FGV) é de 28,42 por cento.

**Poupança** de fevereiro (em média) é de 26,43 por cento.

**UFIR** de março está oficializado em 12.161,36

**Dólar** (paralelo) cotado em 12 de março: 24.200,00

**Erramos** na edição anterior (fevereiro) ao afirmar que Sidney Milhomem (falecido) tinha deixado três filhos e um neto. Na verdade, são quatro filhos e três netos.

**Informação:** em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado de vendas. Também na Mercaria do Barrata (Mercado Público), há exemplares da Turma à venda.

**Preço desta edição:** 2 mil cruzeiros.

**MEIO TURMA****ALELUIA**

Anote na sua agenda: festa no sábado da aleluia, 10 de abril, no Cave (atrás da feira do Guará). Animação: Banda Babilônia. Organização: Antonio Vieira de Araújo (o Totó).

**LIVROS**

A Turma doou mais de 300 livros à Biblioteca Municipal cordina. Participaram da campanha Zequinha Tavares, Aciran Martins, Chiquinho Vieira, Joaquina Brasil, Rubem Milhomem, Waldete Reis, Conceição Pádua, Márcia Yukiko, Toinho Pacheco, Eider Moraes, e Biblioteca do Senado Federal.

**SHOW**

A colônia carolinense dá show em excursão carnavalesca. Patrício, o comandante, diz que além de whisky, lanches e cervejas importadas, há passeios e churrascos em Carolina. Exemplo para ser copiado.

**SAMBÓDROMO**

No sambódromo, no camarote da prefeitura, acompanhando os desfiles da Escola de Samba, convidado especial do prefeito César Maia, o barra-cordense Bitá Brasil.

**SELOS**

A Turma recebeu selos postais de Lucas Franco, Nonato Silva, MP-3, Henrique Leite, Elias Martins, Euclides Vieira, Noely Martins, Calbio Gonçalves, Cássio Pereira e Raimundo Machado Filho.

**ENGANADOS**

Paulo Irineu e Antonio Vieira (Totó) pedem desculpas aos excursionistas do carnaval. Afirmam que foram enganados pela empresa Transmil. Os dois querem processar a empresa por não cumprir o contrato.

**PEGOU**

A expressão "frescura engarrafada", da última campanha eleitoral cordina, e atribuída sua autoria a Lucinda Brasil, espalha-se como vento em Brasília. Pegou.

**NATAÇÃO**

De volta para Barra do Corda, Paulinho Irineu. Vai preparar-se para a competição de natação em Campinas-SP. Paulo quer reconquistar o título do ano passado.

**COLABORADORES**

Colaboraram com esta edição: Ubirajara Milhomem e João Marciano Evangelista.

**DIPLOMA**

A barra-cordense Railene Silva recebe diploma superior em Administração de Empresas. Em Brasília, dia 12.

**TURMA**

Na cidade de Barra do Corda a Turma é vendida ao preço de 2 mil cruzeiros. Em Brasília e o restante do país, a assinatura anual equivale a 30 selos postais padrão.

**POESIA****POEMA GELADO**

\*Adilson de Sousa

Na ditadura desse inverno  
o calor ofegante  
da anarquia dos sentimentos  
derrete o frio desse inferno  
Num redemoinho constante  
formando um misto lamacento  
manchando  
a alma busca  
exilar-se no porão  
das fantasias  
desbotadas  
pelos anos  
nórdicos  
retocadas as cores  
vivas  
do esquecimento  
de um carnaval adentro  
n'água parada  
pela ferrugem  
da social-democracia  
desatinada  
das estações  
afora.

\*Adilson Araújo de Sousa é poeta premiado nos Estados Unidos, residente em Oslo-Noruega.

**CRÔNICA****TEOBALDO**

\*Enio Pacheco

Década de 50 em Barra do Corda. Recenseador do IBGE entrevista Arlindo Frazão - o Teobaldo -, que durante anos trabalhara no comércio com Manoel José Salomão.

Recenseador: Seu nome?

Teobaldo: Arlindo Frazão.

Recenseador: Casado?

Teobaldo: Casado, sim senhor!

Recenseador: Com prole?

Teobaldo: Não... Com a Janoca.

Recenseador: Não, não... Prole é filho.

Teobaldo: Então, um prole e uma 'prola'. Catibaldo e Branca.

Recenseador: Qual sua profissão?

Teobaldo: Lavrador.

Recenseador: Onde fica sua lavra?

Teobaldo: Na ilha dos urubus.

Recenseador: Qual o tamanho da sua lavra?

Teobaldo: Sei lá... Diz a "canáia" que é mais de meia linha.

\*Enio Pacheco é colaborador da Turma da Barra em Barra do Corda.

**CARTAS**

Caro Eider Moraes,

Quero agradecer-lhe pela atenção que me foi dada pelo envio e pontualidade do jornal "Turma da Barra", e parabenizá-lo pela forma e qualidade com que você o conduz. Aproveito também para pedir-lhe desculpas pelo atraso no envio dos selos, que com certeza de agora em diante não ocorrerá. Um grande abraço.

Alécio Melo de Sousa

Taguatinga - DF

Caro Eider,

Cumprimentando-o pela remessa do jornal "Turma da Barra" que me envia todo mês, que deixa muito feliz toda a minha família, pelo conteúdo informativo atualizado.

Agradeço a atenção e paciência, pois só agora estou podendo efetivar a minha assinatura. Estou lhe en-

viando os selos com correção e juros pelo atraso, atentando para o fato de que estou à disposição caso precise de algo.

Se você puder publicar a minha cartinha, mando um alô para todos os barra-cordenses.

Railene A. Silva

Brasília - DF

Caro Eider,

Seguem os selos postais para minha assinatura da "Turma da Barra". Com imensa satisfação tenho recebido os exemplares do referido Jornal, que vem sempre melhorando de qualidade. Meus sinceros parabéns extensivos aos demais componentes da "Turma da Barra". Abraços com meus votos de felicidades.

Felinto Teixeira Milhomem

Juiz de Fora - MG

**TURMA DA BARRA**

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

# PREFEITO DEMITE EM MASSA

Estourou como uma bomba a notícia da demissão em massa de centenas de funcionários públicos municipais pelo prefeito Elizeu Freitas após o carnaval. O Prefeito alega enxugamento na folha de pagamento. Os funcionários reagem e dizem que a maior parte é perseguição política. De todo modo, foi um duro golpe na combatida economia, que tem na Prefeitura a principal empregadora da cidade.

Ainda não se tem uma idéia precisa causada por essa medida. Calcula-se que quase mil funcionários foram atingidos com a demissão. "Depois de seis anos como funcionária, me mandaram uma carta-circular que eu 'tava' demitida", disse Rosa Silva, acrescentando que vai procurar seus direitos na justiça.

O efeito da medida paralisou o hospital do Fsesp, o

mais completo da cidade e de amplo atendimento à população. Com mais de 30 funcionários sumariamente demitidos, o Hospital no início de março capengava e somente funcionava o serviço ambulatorial. Nesse Hospital, coincidentemente, trabalha o médico Marcos Pacheco, adversário de Elizeu na última eleição.

A Turma apurou que a folha de pagamento gira em torno de 25% do FPM cordino. E em fevereiro o FPM alcançou quase quatro bilhões de cruzeiros. O salário líquido do Prefeito, afóra outros benefícios, está no patamar de 20 milhões de cruzeiros. Os secretários e vereadores municipais, oito milhões. Caso o Prefeito viaje à capital, sua diária é de dois milhões. Há, porém, funcionários que milagrosamente sobrevivem recebendo dos cofres da Prefeitura pouco mais de 83 mil cruzeiros.

## DIREITOS TRABALHISTAS

Todo trabalhador de carteira assinada tem direito ao pagamento de férias e 13º salário proporcionais, FGTS e Seguro Desemprego. Os formulários para requerimento do FGTS e do Seguro Desemprego podem ser adquiridos na Caixa Econômica Federal, na ECT ou no próprio empregador. No caso do Seguro Desemprego, só tem direito aquele que tenha trabalhado 15 meses nos últimos dois anos. O valor do Seguro varia de um a três salários mínimos. Atenção: ele somente é pago no máximo por quatro meses consecutivos. Mais informações com a promotoria pública ou o juizado de direito.

# CARNAVAL DE SOTAQUE LATINO

Pela primeira vez a festa carnavalesca cordina deixa o território maranhense para repercutir em todo país. Tudo porque o tema do enredo continha palavras e sotaque latino: "Vita ludus est" (A vida é um jogo). Os jornais "Folha de São Paulo" e "O Estado do Maranhão" destacaram o fato em crônicas do senador José Sarney. Segundo o ex-presidente, só no Maranhão "se pode misturar latim e carnaval". (Veja pág. 04).

Além do uso da criativa expressão latina, o carnaval barra-cordense supera-se a cada ano. Turistas de todo país invadem a cidade. Os hotéis lotam. Casas particulares são alugadas. Ônibus e carros de passeios de vários lugares cruzam-se nas estreitas ruas

cordinas.

Mas, o ponto principal da folia é a praça Melo Uchoa. A prefeitura reveste-a de decoração e de toda infra-estrutura. Baracas, banheiros e som mecânico de alta potência foram instalados. Completando o cenário, clubes, balneários e blocos de sujos.

Os balneários "Boa Vista", "Mete-Mete" e "Guajajara" foram superados pelo banho nas "Pedrinhas". O bloco "Espalha Brasa" desfilou majestoso e sem concorrentes. Mas, "Os Empoados" brilharam na rua da Tripa. O bloco "das Virgens" e "Lisura" marcaram presenças.

À noite, o clube Maçonaria lotava, dividindo a preferência com a praça Melo Uchoa.

Mas, o conjunto "Os Populares do Ritmo" destoou e saiu arrastado do carnaval. O decano dos carnavalescos cordinos, Lourival Pacheco, não poupa-lhes críticas e sugere a substituição dos "Popilas" no próximo ano.

Fez falta a "Escola de Samba Unidos da Rampa". A direção da "Escola" não obteve recursos para comprar fantasias e a maioria dos seus membros desfilaram em Tuntum, a convite do Prefeito daquela cidade.

Um leitor da Folha de São Paulo (de 07.03), surpreso ao ler a crônica do senador Sarney com o carnaval e o latim maranhense, registrou: "Está aí o verdadeiro Brasil que o Brasil não conhece". Pura verdade.

# MARANHÃO, CARNAVAL E LATIM

## Latim e português

\*José Sarney

Li entrevista do filólogo Napoleão Mendes de Almeida. Perguntaram-lhe em que região do Brasil se fala o melhor português. Ele respondeu: "É difícil especificar, mas no Maranhão, certa vez, conheci um professor que, embora modesto, divertia-se conversando em latim com a filha. Isso é significativo".

O meu mestre, Padre Newton, dizia que o caminho para um bom português era o latim. Tinha autoridade. Quando passava, todos faziam-lhe o elogio definitivo: "É um grande latinista". Perguntei-lhe como estudar uma língua em que as exceções eram maiores que a regra? Respondeu-me: "O latim é como chapim de caba (marimbondo), quanto mais se mexe mais morde". Já o professor de português Mata Roma recomendava: "é necessário corrigir o texto com o olho na ponta do dedo, escorregando no papel. Vacilou, lá vem a cobra (o erro)".

Durante muitos anos, apaixonado da semântica, garimpava palavras e mandava-as ao meu saudoso amigo Aurélio Buarque de Holanda. Muitas delas entraram no "Aurélio", o dicionário. Outras expressões ele as dicionarizou com a abonação de: "Norte das Águas", José Sarney. Exemplo: Temos no Maranhão a palavra "cofo", cesto de palha, só usada ali. Julgávamos que sua origem era indígena. Pois bem, agora Maurice Pianzola escreveu um livro sobre a aventura dos franceses no Maranhão onde cita uma carta do Frei Claude d'Abbeville, em que ele fala que os índios conduziam "les 'coufins' des bananes, des ananas..." Olha aí a palavra "cofo" vestida de francês. Josué Montello lembrava-me a expressão maxavelismo, que na linguagem popular do Maranhão é esperteza, malandragem. Sabem de onde vem? De Machiavel.

O Padre Vieira dizia que no Brasil ele falava duas línguas. A língua dos tupis e a língua do Maranhão, esta uma mistura de português e tupi. Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres organizou um vocabulário, "Poranduba Maranhense", e Domingos Vieira Filho escreveu a "Língua Popular do Maranhão".

A verdade é que falar errado, no Maranhão, desfaz casamento e abala conceito. Ferreira Gullar afirmou que "a crase não foi feita para humilhar ninguém", mas, no Maranhão, humilha mesmo. Já expulsamos um general, chefe da Casa Militar do general Dutra, porque fez uma nota oficial cheia de erros de português. Era um desrespeito ao Maranhão. Na Assembleia Legislativa um deputado, num arroubo oratório, fez uma citação "Fiat Lux". O deputado Jefferson Nunes protestou: "Respeite a Assembleia, isto é latim de caixa de fósforo!" (Alusão à marca de um fósforo). E ainda conta-se a velha história de um juiz que pediu para que lhe redigissem uma sentença e recomendou: "Põe um latinzinho no meio! Um brocardo próprio. Faz bem".

Agora mesmo, no município de Barra do Corda, a 20 quilômetros de S. Pedro dos Cacetes, o da confusão dos índios quajajarás (1993!), o enredo que o prefeito escolheu para o Carnaval era o brocardo latino: "Vita ludus est" (a vida é um jogo). Ora, aonde no Brasil se pode misturar latim e Carnaval? Só no Maranhão, graças a Deus!

\*Crônica publicada pela Folha de S. Paulo, em cinco de março.

\*José Sarney

Leio, esta semana, entrevista do renomado filólogo e gramático Napoleão Mendes de Almeida. Perguntaram-lhe em que região do Brasil se fala o melhor português. Ele respondeu: "É difícil especificar, mas no Maranhão, certa vez, conheci um professor que, embora muito modesto, divertia-se conversando em latim com a filha. Isso é significativo".

O latim é o melhor caminho para chegar-se a um bom português. Lembrou-me de meu velho mestre, professor Padre Newton. Quando dele se falava, era sempre com a afirmação definitiva: "É grande latinista". Com Rubem Almeida, certa vez polemizou, em artigos escritos em latim. E lá vinha correção. Apontava erros e gabava-se de conhecer as exceções. E, uma vez, na sala de aula, abordei-o sobre as dificuldades de uma língua em que as exceções eram quase do tamanho da regra. Ele riu, e replicou: "O latim é chapim de caba; não se deve mexer. Mexeu, lá vem mordida". Referia-se aos erros do seu contendor.

Já Mata Roma nos ensinava sobre o português: "É necessário corrigir o texto com o olho na ponta do dedo, escorregando no papel, com cuidado, em cada palavra. Brincou, lá vem a cobra, e morde". Ele falava do erro e do cuidado para com ele.

Eu, durante muitos anos, colecionava palavras de uso corrente no Maranhão e não dicionarizadas. Mandava-as ao meu saudoso amigo Aurélio Buarque de Hollanda. Muitas dessas palavras entraram no Aurélio, o grande dicionário. Outras expressões coloquiais lá estão, com a abonação: "José Sarney, Norte das Águas". O padre Vieira dizia que, no Brasil, falava duas línguas, a língua do tupi e a "língua do Maranhão", que era uma mistura de português e algumas línguas indígenas. Frei N. Senhora dos Prazeres publicou um vocabulário, o Poranduba Maranhense. Domingos Vieira Filho, esse grande escritor e estudioso de nossa história, escreveu sobre "Língua Popular do Maranhão". Ubirajara Rayol aí permanece, vigilante, em defesa do nível do nosso português.

Mas a verdade é que temos um apreço pela língua, o que não vemos

em outros estados. Aqui, um erro crasso liquida qualquer um. "Falar errado" é quase tão grave como bater carteira. Dizia Ferreira Gullar que "a crase não foi feita para humilhar ninguém". Mas no Maranhão uma concordância errada cria problemas de conceito. Recordo a briga que assistimos em torno de uma nota de um chefe da Casa Militar do Presidente Eurico Dutra, que aqui veio para acalmar uma luta política. As oposições reunidas abandonaram a causa e se debruçaram sobre "o português da nota do general". E foi o diabo. Português para cá, erro para lá, o homem tem de voltar, humilhado". E a última discussão sobre a grafia de São Luís, com "s" ou com "z"? Formaram-se comissões na Câmara, na Assembleia, na Universidade, e até hoje tem gente na briga.

Vejo agora a palavra cofo. Julgava que fosse indígena e exclusiva do Maranhão. Mas leio Pianzola e encontro uma carta inédita de Abeville em que fala em "les coufins des bananes". Olha aí, cofo, vestido de francês. Essa, a origem. 380 anos de resistência! Um fóssil da fundação da cidade. Josué fica até hoje admirado de nossa terra. O povo aqui diz "machavelismo". O que é? De Machiavel!

Gustavo Barroso conta que, de passagem pelo Maranhão, foi engraxar os sapatos na João Lisboa. O menino logo afirma: "O senhor não é daqui". "Por quê?", indaga o historiador. "Por causa dos pronomes", responde o garoto. E daí vem a nossa lenda de falar o melhor português do Brasil.

Antonio Carlos Lima, o Pipoca, esse brilhante jornalista, competente e culto, da nova geração, me diz: "O Sr. sabe, Presidente Sarney, qual o enredo do Carnaval de Barra do Corda este ano? Pois vou lhe dizer: "Vita ludus est". A vida é um jogo. Toda a cidade estava pintada de latim. O enredo era provérbio latino".

Aí, eu redobro meu amor e minha paixão pelo Maranhão.

Onde, no mundo, se pode misturar Carnaval e latim? Só no Maranhão, graças a Deus!

\*Crônica publicada pelo "O Estado do Maranhão", domingo, 28 de fevereiro. Transcrição autorizada pelo gabinete do senador José Sarney.

## Voltam as chuvas

Após uma estiagem de quase três meses, volta a chover em todo município barra-cordense. As últimas chuvas, no início de março, foram classificadas como verdadeiras trombas-d'água. Nos bairros da Tresidela e Altamira, chegaram a derrubar partes de casas residenciais.

Em razão das poucas precipitações atmosféricas, os órgãos governamentais já previam uma perda de safra em torno de 80%. Com a intensidade de água que está caindo, o IBGE, por exemplo, refaz os cálculos e anuncia que no máximo alcance 60% dos grãos previstos para serem colhidos em território cordino.

Para o engenheiro agrônomo Raimundo Nonato Medeiros, na questão da queda de safra é necessário observar até que ponto a falta d'água prejudicou a plantação. Se a planta estava em estado vegetativo, as perdas estão por volta de 40 a 50%. Se atingiu as plantações na 'florada', a porcentagem sobe para 80%. Medeiros acredita, no entanto, que a metade da safra está garantida.

## Asfalto garantido

O prefeito de Esperantinópolis, Elon Pereira, depois de uma audiência com o governador Edison Lobão, no final de fevereiro, disse a imprensa que obteve a garantia do Governador para asfaltar os 100 Km da rodovia MA-012, que liga sua cidade a de Barra do Corda.

O Prefeito acentuou que "essa obra é prioritária para a comunidade de Esperantinópolis", porque, com as chuvas, o município fica isolado do restante do Estado, dificultando o deslocamento das pessoas e o escoamento da safra.

A rodovia MA-012 corta vários povoados cordinos antes de atingir as cidades de Joselândia e Esperantinópolis. Povoados como Centro dos Ramos, Barro Branco, Montevideu e Capim são candidatos aos benefícios do asfaltamento. A estrada, depois de Esperantinópolis, segue em direção de Igarapé Grande, Pedreiras e Porção de Pedras.

# UM POR MES

## OSMAR MONTE

\*Nonato Silva

A fertilidade literária maranhense é, de certa forma, invejável. Sobretudo, sua veia poética que aflora espontaneamente, como os veios auríferos do seu subsolo, enriquecendo, sobremodo, as diversas livrarias e bibliotecas do País. É que tudo isso se plasma "entre os rumores das selvas seculares". Parece que o hilemorfismo socrático emerge em manifestações telúricas adamíticas.

Neste contexto, sob os eflúvios da ursa maior, nasce em Barra do Corda, Estado do Maranhão, José OSMAR MONTE Rocha, em nove de janeiro de 1948, sendo filho de Adonias Cruz e Isaura Monte Rocha.

Fez o curso primário (nomenclatura da época) no Grupo Escolar Frederico Figueira e no Instituto Maranhense, e o ginásio no Ginásio Diocesano Nossa Senhora de Fátima, da sua cidade natal.

Permaneceu em Barra do Corda até os 18 anos de idade, quando se transferiu para Brasília, onde, no Colégio Setor Leste, concluiu o Curso Técnico de Contabilidade, e o de Ciências Contábeis na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - AEUDF.

É contabilista do Ministério da Agricultura.

Aos 15 anos de idade compôs seus primeiros versos, "Noite de Luar", declamando-os, em noite de gala, no Ginásio de Barra do Corda.

Daí para cá sua musa debulhou-se em múltiplos versos, fazendo-o herdeiro de sua inspiração.

Publicou "Contínuo Sofrimento", e tem dois livros de poesia: "Verde de Brasília" e "Peripécias da Vida", também o romance: "Amor Adolescente", bem como poesias dispersas e contos inéditos. Publicou vários poemas, de real sabor cordino, no "Anuário do Poeta", 1977, organizado por Aparício Fernandes.

Osmar Monte traz o sentimento sofrido do afoito cearense, cujos troncos ancestrais são oriundos daquele estado.

Assim, sua produção poética, fruto de fértil concepção, reveste-se de profunda "emoção", de forte "afeição", de inebriante "sedução" e de melífluo "dulçor", onde o "coração" avança, em busca de "horizontes num vale de paixão".

No poema "Saudade Sertaneja" mostra que a lei da hereditariedade é produto do atavismo:

"Surge o sol aureolado  
sobre o lindo prado  
da minha estimação;  
o coqueiro se alteia  
na límpida areia  
do meu velho barracão.

A brisa é fresca, macia  
como a harmonia  
do canto da juriti.  
As árvores balouçantes  
dão sombras abundantes,  
coisa melhor nunca vi.

Vou voltar para o roçado  
onde fui acostumado  
a montar em poldro bravo.  
Aqui tudo é diferente,  
até parece que a gente  
vive mesmo como escravo."

Desta forma, Osmar Monte dignifica, na arte literária, a terra-berço, quando despetala a corola de seus versos sibilinos. Sua poesia flui singela e pura, escoimada de preciosismos, com verbalidade compreensiva, estilo sóbrio, forjado numa imaginação patente, observação meticulosa, idéias e conceitos assinalados.

\*Raimundo Nonato da Silva, 74, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

**TURMA MAIOR****RODOVIA**

Para um informante da Turma no governo maranhense, Lobão disse que a BR-226 não está asfaltada porque Barra do Corda não tem produção agrícola. Chocha explicação.

**PRODUÇÃO**

A propósito a Barra é o terceiro produtor de arroz do Maranhão, que por sua vez é também o terceiro do Brasil. Isto sem o apoio de Lobão...

**ELON**

Elon Pereira, prefeito de Esperantinópolis, quer asfalto estadual no trecho de 100 Km entre a Barra e sua cidade. O pleito foi bem recebido pelo governo Lobão.

**MA-012**

Essa rodovia (MA-012) é estadual. Asfaltada diminuiria a distância para São Luís, como também seria uma alternativa de saída para Brasília.

**LATIM**

O tema do carnaval cordino estava latinizado: "Vita ludus est". Traduzindo: A vida é um jogo.

**LUDUS**

Para o professor Nonato Silva, Phd em Filologia Românica, a palavra "ludus" significa divertimento. "Pelus" é que é jogo. Pequeno deslize.

**POLÊMICA**

O ex-presidente Sarney, em crônicas publicadas na Folha e O Estado do Maranhão (veja pág. 04), traduz "ludus" como jogo. O professor Nonato contesta. Polêmica à vista.

**CONCURSO**

Fanny de Sousa Brandes (filha de Lucimar e Carlile) é aprovada em concurso público de promotor público no Maranhão.

**MUCURÓDROMO**

A construção do camelódromo cordino ganha protestos dos comerciantes e o apelido de Mucuródromo. Em referência a Mucura, terra do prefeito Elizeu.

**COIRMÁS**

Grajaú e Barra do Corda são realmente cidades coirmãs. Tipo Brasil e Argentina. Na gestão passada, a Barra importou uma prefeita de Rosário-MA. Grajaú agora imita-a. A atual prefeita é mineira de Belo Horizonte. Efeito "orloff".

**PT**

Falta pouco, muito pouco para se fundar o PT na Barra.

**TELEVISÃO**

Quinta-feira, 18, o SBT mostra no 'Documento Verdade', às 22:30 min programa sobre Barra do Corda.

**CÓLERA**

E a cólera... Sumiu. Ou como diz ditado cordino: "não me viu".

**ALIAR-SE**

Por que o prefeito Elizeu não se alia ao de Esperantinópolis na reivindicação do asfalto na MA-012?

**PLEBISCITO DE ABRIL**

No dia 21 de abril, quarta-feira, os brasileiros voltam às urnas para escolher a forma e o sistema de governo do país. É o plebiscito que significa voto do povo, pelo sim ou não, sobre uma proposta que lhe seja apresentada.

Falta pouco mais de um mês para os brasileiros decidirem se querem ser governados pela forma republicana ou monarquista, bem como pelo sistema presidencialista ou parlamentarista. As campanhas eleitorais intensificam-se, principalmente pelo rádio e televisão. Na reta final, os partidários de todas as correntes empenham-se em seduzir o eleitor. Nesta edição, a Turma publica um resumo das principais propostas de governo.

Para o plebiscito de 21 de abril já está oficializada a cédula oficial de votação (veja quadro). Cada eleitor tem direito a votar em uma forma de governo (monarquia ou república) e em um sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo).

Votar na monarquia é restaurar o reinado no Brasil. Desde que o absolutismo monárquico foi varrido da história (no século passado e início deste), os monarcas reinam mas não governam. Adquirem o poder moderador, funcionando como árbitros em disputas políticas, mas jamais decidem o dia-a-dia da administração pública. Não há exemplo no mundo de país que combine monarquia com presidencialismo. Vitoriosa a monarquia, quem cuidará do governo é o primeiro-ministro. Japão, Inglaterra e Suécia são exemplos de monarquias bem-sucedidas. Mas, os países mais pobres do planeta são monarquias: Butão, Somália e Nepal.

A república praticamente tem a bandeira da cidadania, proporcionando ao povo o direito de participar direta ou indiretamente da escolha do chefe de Estado. No mundo, há tanto repúblicas presidencialistas (Estados Unidos, México, Argentina), como

parlamentaristas (França, Itália, Alemanha).

No sistema de governo presidencialista (atualmente em vigor no Brasil), o presidente acumula as funções de chefe de Governo e de Estado. Há 103 anos é o sistema instalado em solo brasileiro. Neste período, contabiliza duas longas ditaduras. Sete constituições diferentes. Nove governos autoritários. 12 estados de sítio e 17 atos institucionais. Nos últimos 65 anos, apenas Juscelino Kubitschek, eleito pelo povo, concluiu seu mandato. Os Estados Unidos é a vitrine e único país presidencialista, entre tantos outros, a figurar no primeiro mundo.

Definir-se pelo parlamentarismo significa dividir o poder entre o chefe de Estado e o de Governo. O chefe de Estado é o presidente, geralmente eleito diretamente pelo povo. O chefe de Governo é o primeiro-ministro, responsável pela máquina administrativa, indicado pelo presidente em negociação consensual com as bancadas majoritárias do Congresso. Das 41 democracias consolidadas no mundo, 37 adotam o parlamentarismo. França, Itália e Alemanha são exemplos de países parlamentaristas.

O ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause, em artigo (Estado de S.Paulo, 15.02) diz que "em matéria de golpe o sistema presidencialista é mestre." Também refuta o argumento de que o parlamentarismo é "a entrega do governo federal aos deputados". E explica: "O sistema parlamentarista se assenta na dependência mútua entre o Executivo, que pode dissolver o Parlamento, e o Legislativo, que pode derrubar o chefe de governo." É o sistema mais moderno do planeta.

**FORMA DE GOVERNO**

MONARQUIA

REPÚBLICA

**SISTEMA DE GOVERNO**

PARLAMENTARISMO

PRESIDENCIALISMO